

Pagamento pela violação

BRASÍLIA — O Senado pagou pela violação do painel eletrônico de votação. A descoberta foi feita pelo deputado Agnelo Queiroz (PCdoB-DF). Documentos mostram que uma operação triangular transferiu R\$ 1,1 mil reais dos cofres do Senado para os bolsos do técnico em computador Sebastião Gazzola Júnior. Foi ele quem, na madrugada de 27 de junho do ano passado, fez as alterações no programa de computador que permitiram a quebra de sigilo dos votos. Na ordem de pagamento, a despesa foi justificada como “serviço de desenvolvimento de upgrade no software do sistema de votação eletrônica”.

Em seu depoimento ao Conselho de Ética do Senado, Gazzola admitiu o pagamento. Con tou ter recebido “cerca de R\$ 1 mil” como pagamento pela “visita técnica” ao Congresso. Disse que o pagamento foi feito pela Panavídeo, empresa responsável pela manutenção do painel eletrônico. Os documentos revelados por Agnelo mostram que a Panavídeo não passou de uma intermediária.

O pagamento foi rápido. No dia 27 de junho o painel foi violado. Um dia depois, a ex-diretora do Prodasen, Regina Borges, entregou ao senador José Roberto Arruda a lista com os votos secretos na cassação de Luiz Estevão. A lista foi repassada ao presidente do Congresso, Antônio Carlos Magalhães. Exatamente uma semana depois, em cinco de agosto, o processo de pagamento estava concluído e o dinheiro foi pago à Panavídeo. Logo depois, repassado a Gazzola.